

ENCICLOPÉDIA VISUAL DE FACETAS

LUÍSA SILVA DA COSTA¹; EDUARDA GONÇALVES³

¹UFPEL– luisasilvadacosta888@gmail.com

³UFPEL– dudaeduardaufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo versa sobre o desenvolvimento do trabalho artístico Enciclopédia visual de facetas (fig.1), realizado no período de julho a setembro de 2024, um caderno de colagem, que reúne recortes de revistas, livros, jornais e adesivos, além de fotos impressas. Tal objeto só pôde ser desenvolvido devido a preexistência de um caderno de produção anterior, o qual possuía uma infinidade de temáticas onde vemos que "tudo e qualquer coisa quase mínima é motivo para as imagens, em todas as horas do dia produzimos e consumimos uma quantidade gigantesca de imagens" (LEÃO, 2012) como revela a Mestre e Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP, Ana Claudia do Amaral Leão. A produção é resultado de orientação da Profa. Dra. Eduarda Gonçalves e está vinculada ao desenvolvimento de pesquisa em poéticas visuais e ao projeto de pesquisa Territórios, deslocamentos, cartogravistas e cartografias na Arte Contemporânea a partir do sul do Brasil e ao Grupo de Pesquisa Deslocamentos, Observâncias e Cartografias Contemporâneas - DESLOC (UFPEL/CNPq).

Assim, centrei a elaboração de colagens com dados que coletei, em sua maioria, por meio da fotografia digital, de acontecimentos do meu cotidiano. Portanto, criei um glossário imagético próprio de partes do dia, que constroem sentido agrupadas e separadas.

Desse modo, o pensamento foi estruturado em torno da minha casa, seus cômodos e caminhos: suas particularidades que são o índice de onde minha rotina começa e acaba.



Figura 1. Enciclopédia visual de facetas, 2024 - Frame de vídeo disponível em: <https://www.instagram.com/llulouvrearte?igsh=bzNjczAydjZ4aml5>

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada neste estudo teórico / prático, é a pesquisa em poéticas visuais ou pesquisa em artes, definida por Sandra Rey na “delimitação do campo do artista-pesquisador que orienta sua pesquisa partindo do processo de instauração de seu trabalho plástico, assim como, a partir de questões teóricas e poéticas suscitadas pela prática”. (REY, 2002, p.125).

O objeto produzido, resultante de um interesse no processo da produção de colagens, foi iniciado na elaboração de montagens digitais posteriormente pintadas em telas. Em seguida, realizei a exploração da materialidade do papel, durante o desenvolvimento de um primeiro caderno de colagens, que permitiu finalmente chegar ao artefato do estudo proposto.

Inicialmente, foi fundamental considerar os elementos já possuídos em casa: livros antigos da minha avó, viraram recortes de palavras ou suportes de fundo; dezenas de papéis de carta que minha mãe colecionava, encontraram uma forma de se eternizar, e adesivos guardados quando criança acharam o lugar perfeito de serem colados.

Diante do supracitado, a colagem foi a busca por uma produção mais intuitiva. O constante perfeccionismo e planejamento de milhares de esboços em outras linguagens, encontrou nesse formato, uma saída para o prazer desinteressado na perfeição de arranjo.

A atividade de sobrepor e colar até chegar em algo percebido como final, se relaciona ao pensamento em que o fim da operação artística é precisamente o de determinar a possibilidade de relação (ARGAN, 1988).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Historicamente, a prática de sobrepor elementos em um suporte data à China com as origens do papel, e na Idade Média com a colocação de folhas de ouro em tetos góticos. Mas a colagem, como difundida, remonta ao início do século XX com os processos desenvolvidos pelos artistas dadaístas. O movimento Dadá, com sua forte manifestação de cunho sóciopolítico, utilizou-se da colagem como uma das linguagens principais no aproveitamento de imagens de circulação pública. Hannah Höch (fig.2), artista alemã da década de 20, desenvolveu em sua produção diversos trabalhos criticando a cultura de massa e a guerra. Afirmava que não há limites nos materiais disponíveis para colagens pictóricas e, acima de tudo, eles podem ser encontrados na fotografia, mas também na escrita, na matéria impressa e até mesmo em produtos residuais.

Tematicamente, as colagens que realizo são distintas das colagens dadaístas. Além da distância temporal, não viso intencionalmente a crítica da política e da cultura, e tampouco me aproprio somente dos dispositivos impressos disponíveis pela mídia.

Dito isso, na esfera contemporânea e brasileira, destaco o artista Hudinilson Jr. e sua produção de colagens eróticas de 1980 aos anos 2000. Diferentemente de Hannah Höch, o suporte do caderno (fig.3) se destaca como um dos dispositivos no trabalho do artista. Vejo os diários de colagem produzidos por ele, como um registro de uma sequência de trabalhos que funcionam como um *todo*, mas que possuem suas particularidades sob uma análise individual. Portanto, pensando tal estrutura, destaco a exploração de um rearranjo de imagens não ordenado. Desse modo, Hudinilson Jr. produz uma enciclopédia que evoca e interliga temáticas.

Tal noção de enciclopédia gerada por seus Cadernos e utilizada para a análise da produção do artista, remete ao trabalho do historiador de arte alemão do século XIX-XX, Aby Warburg. O conceito de *atlas mnemosyne*, publicado em seu livro *L'atlas Mnemosyne* de 2012, aborda o princípio da elaboração de painéis de imagens oriundas de esferas distintas, que permitem sua interpretação em variados percursos visuais de leitura.

Ademais, a permanência da imagem, sua sobrevivência no tempo e associação à memória, podem estar diretamente relacionadas ao exercício de colar. Tanto Hannah Höch, quanto Hudinilson Jr. utilizaram com maestria tais conceitualizações enquanto consideravam o caráter efêmero das figuras. Assim, foram capazes de vagar na mídia e construir suas próprias imagens, ressemantizando ícones e estereótipos convencionais.

Portanto, na colagem, o que importa é descobrir relações imprevistas entre elementos de natureza diversa, em uma constante seletividade que não descarta nada.



Figura 2. **Hannah Höch**, *Cut with the Kitchen Knife Dada Through the Last Weimar Beer-Belly Cultural Epoch in Germany, 1919–1920*, colagem, mídias mistas, (Galeria Nacional, Berlim)



Figura 3. **Hudinilson Jr.**, Caderno de referências IX. 1980-1990. Recortes de jornais e revistas, documentos, fotocópias, impressões em papel. Único 33 x 22 x 4 cm (fechado). Cortesia da Galeria Jaqueline Martins e propriedade de Hudinilson Jr.

4. CONCLUSÕES

A produção artística das colagens está em desenvolvimento e pressupõe o estudo sobre os modos pelas quais elas se apresentam no cotidiano da cidade de Pelotas, assim como, em suas apresentações históricas no contexto da arte. A Enciclopédia Visual de Facetas é um trabalho em processo que ainda disponibiliza páginas para serem incorporados elementos encontrados em meu dia a dia, que vão indicando mudanças no modo de afixar os recortes e impressos encontrados.

A arte é um campo fecundo para a pesquisa e investigação, e um trânsito entre prática e teoria que revela o aspecto cognitivo da criação. Destarte, o trabalho em processo, a cada colagem elaborada, se conecta com conceitos e se insere em uma nova discussão. Ao colocar meu projeto no plano da escrita, tornou-se perceptível a visualização da maneira como a obra é feita: de linguagens que se alimentam da minha vivência, por meio da colagem.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARGAN, Giulio Carlo. A crise das técnicas artísticas. In: ARGAN, C. G. (Ed.) **Arte e crítica da arte**. Lisboa: Editorial Estampa, 1988. Cap. 8, p. 91- 103.

LEÃO, Ana Cláudia do Amaral. **As infinitas imagens cotidianas: vínculos e excessos na imagem digital**. 2012. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/4402>. Acessado em 03 set. 2024

REY, Sandra; BRITES-UFRGS, B. ; TESSLER, E. ; LANCRI, J. . Por uma abordagem metodológica da pesquisa em artes visuais. In: Blanca Brites; Élica Tessler. (Org.). **Metodologia da Pesquisa em Artes Visuais**. Porto Alegre: UFRGS, 2002, v. , p. 123-140.